



Construção e validação de um material educativo de preparação para o parto - Parte 2.

Palavras-Chave: Saúde da Mulher, Parto, Trabalho de Parto, Educação em Saúde.

Autoras:

Thais Munhoz Bueno [FEnf - UNICAMP]

Prof.^a Dr.^a Clara Fróes de Oliveira Sanfelice (orientadora) [FEnf - UNICAMP]

INTRODUÇÃO:

Os decursos de gestar e parir, mesmo sendo tradicionalmente considerados processos naturais, são rodeados de diferentes significados de acordo com o contexto social e cultural da mulher^[1]. Com o passar dos anos, a assistência obstétrica no Brasil se consolidou de forma tecnocrática, modelo caracterizado pelo predomínio de intervenções no ciclo gravídico-puerperal. Esta situação favorece o aumento gradativo do domínio do corpo feminino pelo profissional da assistência, fazendo com que ocorra uma diminuição do protagonismo da parturiente no processo de parir, além de tornar mais frequente os casos de violências obstétricas (sendo elas físicas, psicológicas ou verbais)^[2].

Uma vez que o parto representa um acontecimento singular na vida da mulher, é um compromisso ético do profissional de saúde realizar um atendimento de forma humanizada, visando aumentar a segurança e satisfação maternas^[3]. Considerando a prevalência do modelo tecnocrático, surge a necessidade de criação de ferramentas que ajudem as mulheres a resgatarem o seu protagonismo, mediante um preparo embasado em informações claras e sustentadas pela literatura.

Para que ocorra de forma efetiva, o processo de aprendizado fica sob influência de diversos fatores e, entre aqueles que colaboram nesse caminho, destaca-se a presença de recursos educacionais, podendo ser usados como apoio didático^[4]. Ou seja, o desenvolvimento de materiais com foco na educação em saúde tem extensa eficácia quando utilizado como estratégia pedagógica^[5].

É consenso que as intervenções no âmbito da saúde, por meio da produção de materiais educativos, são potentes estratégias, uma vez que permitem a consulta desses documentos sempre que necessário, e portanto, se configuram como recursos permanentes de cuidado, além de auxiliar o empoderamento dos indivíduos de forma lúdica^[6]. Desse modo, juntamente com aulas expositivas e palestras, conhecidas também como técnicas verbais, os materiais escritos podem ser utilizados para reforçar informações recebidas, visto que facilitam a compreensão do conteúdo passado^[7].

Para que estes instrumentos de educação e saúde sejam adequados para a população, é preciso que sua construção seja feita a partir de informações confiáveis e atualizadas, boas bases metodológicas, bem como adequadas estratégias de construção^[6]. Além disso, é altamente recomendado que o material construído passe pelo processo de validação do conteúdo por profissionais especialistas nas áreas abordadas, preferencialmente, com experiência em construções de instrumentos educacionais e/ou na temática envolvida^[5].

Levando em consideração o impacto que a produção de materiais educativos pode ter na preparação para o parto, este projeto se propôs a construir e validar um material educativo no formato de cartilha, com ênfase na preparação intelectual, emocional e física gestante para o parto. Pretende-se que o material final seja disponibilizado às gestantes participantes dos encontros do Grupo de Preparação para o Parto (GPP) do Hospital Estadual Sumaré (HES) e/ou qualquer outro serviço que deseje fazer uso do material.

METODOLOGIA:

Pesquisa metodológica, de abordagem quantitativa dividida em três etapas: a) levantamento do material bibliográfico; b) elaboração da cartilha educativa e, c) validação aparente e de conteúdo do material por profissionais especialistas na área.

Antes do início do trabalho foi inserida uma Emenda no projeto de pesquisa original, já que este trabalho é a continuidade de um projeto de pesquisa anteriormente realizado pela discente (projeto de Iniciação Científica, também sob orientação da Prof^a Dr^a Clara Fróes de Oliveira Sanfelice (FEnf/UNICAMP) e financiamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no período de 2021-2022). A Emenda foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unicamp, com parecer nº 5.579.027.

Inicialmente foram pré-definidos os temas centrais que seriam contemplados no material educativo, de acordo com a demanda das gestantes que participam do projeto de extensão e da instituição de saúde (HES). Este processo foi uma estratégia que teve como objetivo garantir que a temática abordada no material elaborado fosse de interesse do público a que se destina. Assim, foram escolhidos os seguintes temas: 1) alterações da gestação; 2) importância do pré-natal; 3) indução de parto e 4) tipos de parto.

Tabela 1 - Título, temas e objetivos a serem alcançados em cada capítulo do material educativo. Campinas, São Paulo, Brasil, 2023.

Capítulo	Título	Temas abordados	Objetivos
5	O que mudará no meu corpo na gestação?	Queixas físicas (náuseas, azia, dor nas mamas, etc.) e psicológicas (ambivalência na gestação, sexualidade, etc.) que a mulher poderá enfrentar durante o período gestacional, além de orientações sobre como manejar os referidos desconfortos.	Oferecer à gestante informações específicas sobre as alterações físicas e psicológicas da gestação para garantir maior compreensão do processo gestacional, bem como das possíveis estratégias a serem adotadas para o manejo de desconfortos. Promover maior autoconhecimento e envolvimento com a gestação, e diminuir as angústias relacionadas às alterações corporais e psicológicas típicas da gestação.
6	Por que devo fazer o pré-natal?	Importância do pré-natal, exames de rotina e explicações sobre cada um deles e orientações sobre o calendário vacinal da gestante.	Estimular a adesão ao pré-natal, demonstrando a importância deste acompanhamento, aprofundar o conhecimento da gestante sobre os exames que serão solicitados de rotina numa gestação de risco habitual, garantir maior autoconhecimento e subsídios sobre a assistência pré-natal recebida.
7	Indução do parto, vamos entender?	Tipos de indução de parto (farmacológicos e mecânicos), explicações de como os procedimentos são realizados, em quais circunstâncias, indicações e contra indicações, riscos e benefícios, e falhas de indução de parto.	Aprofundar o conhecimento das gestantes sobre o processo de indução do parto, garantindo maior adesão ao procedimento, já que é uma prática cada vez mais comum nas instituições de saúde e a sua recusa é um dos principais motivos para solicitação da cirurgia cesariana.
8	Parto Normal ou Cesárea?	Diferenças entre os tipos de parto (vaginal e cesariana), mitos mais comuns sobre o tema, riscos e benefícios de ambas as vias de parto, e orientações para a construção de um Plano de Parto.	Ampliar o conhecimento das gestantes sobre os tipos de parto, (vaginal ou cirurgia cesariana) facilitando a escolha da via de parto de maneira informada e consciente. Além disso, o capítulo tem por objetivo orientar sobre a construção, validade legal e os principais pontos a serem incluídos no Plano de Parto.

Tendo em vista os grande temas, executou-se a primeira etapa da pesquisa, em que foram selecionados os artigos científicos e materiais de apoio oficiais relacionados às temáticas, priorizando-se as publicações da área disponíveis na íntegra, com acesso gratuito nas bases de dados, selecionadas nos idiomas Português, Inglês e Espanhol, admitindo-se, preferencialmente, mas não somente, um recorte temporal de 2015 a 2023.

Na segunda etapa da pesquisa, ocorreu a confecção da cartilha, sendo construídos os textos que compuseram o conteúdo escrito final do material, de forma clara e acessível, visando um melhor entendimento e aproveitamento do conteúdo abordado. Em seguida, foi realizada a produção das ilustrações da cartilha através do programa de edição *Canva Design Pro* e posterior junção de ambos os artificios em uma única produção final.

Na terceira etapa, foi realizado o processo de validação aparente e de conteúdo do material elaborado. Para o processo de validação de conteúdo, foi utilizado o Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde - IVCES^[8]. Para a análise dos itens, foi considerado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) $\geq 0,80$ entre os juízes. De acordo com as recomendações da literatura, os itens com concordância menor que 80% devem passar por ajustes e, na sequência, por nova avaliação.

Os especialistas foram selecionados de modo intencional, seguindo os seguintes critérios de inclusão: a) ser enfermeiro com especialização em obstetrícia, b) possuir no mínimo 1 ano de experiência no atendimento pré-natal e/ou c) possuir expertise na construção e validação de materiais educativos em saúde. O Instrumento de Avaliação de Conteúdo Educativo em Saúde - IVCES, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o material para avaliação foi encaminhado aos especialistas de forma individual, por e-mail, sendo solicitado um retorno em até 30 dias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foram convidados dez especialistas que atendiam aos critérios de inclusão da pesquisa para o processo de validação do material educativo. No entanto, aceitaram e participaram do processo de validação oito especialistas. Dentre eles, 87,5% do sexo feminino e 37,5% com título de doutorado.

As perguntas presentes no IVCES e os valores atribuídos por cada especialista estão apresentadas abaixo (Tabela 1), sendo a valoração dos itens: 0 - discordo; 1 - concordo parcialmente; 2 - concordo totalmente.

Tabela 1 - Avaliação dos especialistas por meio do Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde (IVCES). Campinas, São Paulo, Brasil. (n=8)

	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8
OBJETIVOS: propósitos, metas ou finalidades								
1) Contempla o tema proposto;	2	2	2	2	2	2	2	2
2) Adequado ao Processo de Ensino-Aprendizagem;	2	2	2	2	2	2	2	2
3) Proporciona reflexão sobre o tema;	2	2	2	2	2	2	1	2
4) Esclarece dúvidas sobre o tema abordado;	2	2	2	2	2	2	2	2
5) Incentiva a mudança de comportamento;	2	2	2	1	2	2	1	2
ESTRUTURA/APRESENTAÇÃO: organização, estrutura, estratégia, coerência e suficiência								
6) Linguagem adequada ao público-alvo;	2	1	1	2	2	2	2	1
7) Linguagem apropriada ao material educativo;	2	2	2	2	1	2	2	2
8) Linguagem interativa, permitindo envolvimento ativo no processo educativo;	2	2	2	2	2	2	2	2
9) Informações corretas;	2	2	2	2	2	2	1	2
10) Informações objetivas;	2	2	2	2	2	2	2	2
11) Informações esclarecedoras;	2	2	2	2	2	2	2	2
12) Informações necessárias;	2	2	2	2	2	2	2	2
13) Sequência lógica das ideias;	2	2	2	2	2	2	1	2
14) Tema atual;	2	2	2	2	2	2	2	2

15) Tamanho do texto adequado;	1	2	2	1	2	2	1	2
RELEVÂNCIA: significância, impacto, motivação e interesse								
16) Estimula o aprendizado;	2	2	2	2	2	2	2	2
17) Contribui para o conhecimento na área;	2	2	2	2	2	2	2	2
18) Desperta interesse pelo tema;	2	2	2	2	2	2	2	2

Tabela 2 - Percentual de Concordância entre os especialistas. Campinas, São Paulo, Brasil. (n=8)

Item	Percentual Concordância
1	100
2	100
3	100
4	100
5	100
6	100
7	100
8	100
9	100
10	100
11	100
12	100
13	100
14	100
15	100
16	100
17	100
18	100

A Tabela 2, indica os percentuais de concordância entre os especialistas para cada item avaliado. A análise das avaliações dos especialistas mostrou que o percentual de concordância alcançou o valor máximo (100) em 18 dos 18 itens avaliados. Ressalta-se que os itens que receberam notas com valor 1 e 2 foram considerados como avaliações concordantes, sendo esta informação confirmada com a autora do instrumento.

Além do preenchimento do IVCES, os especialistas indicaram sugestões de melhorias a serem realizadas no material, com a intenção de qualificar o material desenvolvido. De forma geral, os especialistas sugeriram o intercâmbio de alguns termos e reescrita de frases específicas, visando melhor compreensão do conteúdo pelo público-alvo.

Figura 1 – Capas dos capítulos do material educativo elaborado no projeto atual. Campinas, SP, Brasil, 2023.



A readaptação e as sugestões realizadas em um material com foco na educação, após as avaliações e sugestões dos especialistas na área, constitui uma etapa primordial para que o material se torne mais eficiente para o processo de educação em saúde, além de trazer um maior rigor científico à pesquisa em questão. Estudos mostram que essa etapa é valiosa para o aperfeiçoamento do instrumento, tendo em vista que estes receberam, também, sugestões de reformulação do conteúdo, adequação de linguagem, bem como de ilustrações^[9, 10].

Nesse sentido, surgiu a necessidade da adequação da linguagem em alguns tópicos, assim como indicado pelos especialistas, tornando-a mais clara e acessível. No entanto, tendo em vista que todos os itens alcançaram o percentual de concordância esperado, não ocorreu a necessidade da realização do processo de validação novamente.

A literatura aponta que um material educativo é aquele que se caracteriza por qualquer tipo de instrumento que, a partir do seu manuseio, análise ou estudo, poderá fornecer oportunidades para o processo

de aprendizagem^[11]. Este poderá ser usado, portanto, para facilitar ou mediar o aprendizado, promovendo mudanças ou enriquecimento de conceitos, perspectivas, afetos, habilidades ou atitudes^[12].

Espera-se que o material produzido através deste projeto represente mais uma ferramenta de educação em saúde a ser utilizada, com intuito de diminuir a discrepância nos níveis de conhecimento sobre o tema entre as mulheres, uma vez que, a efetividade de uma pesquisa, além das possíveis transformações sociais, dependem das repercussões que serão geradas por ela^[13]. Assim, este projeto de pesquisa se destaca não somente pelo seu potencial para favorecer mudanças sociais, mas também pela sua característica de intensa interface entre o ensino, a pesquisa e a extensão dentro de uma universidade pública.

CONCLUSÃO:

O material educativo de preparação para o parto (Parte 2) foi elaborado e validado de forma satisfatória nesta pesquisa, seguindo o rigor metodológico de um trabalho desta natureza. Espera-se que o material seja utilizado para o fim a que se destina (educação em saúde), estimulando a busca por informação segura e o resgate pelo protagonismo da mulher no ciclo gravídico.

REFERÊNCIAS:

1. Kottwitz F, Gouveia HG, Gonçalves AC. Via de parto preferida por puérperas e suas motivações. Escola Anna Nery, 2018; 22(1):e20170013. Doi: <http://doi.org.br/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0013>
2. Riegert IT, Correia MB, Andrade ARL, Rocha FNPS, Lopes LGF, APAL Viana et al. Avaliação da satisfação de puérperas em relação ao parto. Rev. enferm. UFPE on line, 2018; 12(11):2986-93. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i11a236863p2986-2993-2018> Acesso em: 27 jun. 2023.
3. Backes MTS, Carvalho KM, Ribeiro LN, Amorim TS, Santos EKA, Backes DS. A prevalência do modelo tecnocrático na atenção obstétrica na perspectiva dos profissionais de saúde. Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), 2021; 74 (Supl 4): e20200689. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0689>
4. Neto, NMG, Caetano JA, Barros LM, Silva TM, Vasconcelos VMR. Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. Acta paul. enferm., 2017; 30 (1): 87-93. Doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700013>
5. Guaraná CVPS, Tabosa ICM, Dias VS, Duque TB. Elaboração e validação de e-book para profissionais e estudantes sobre o tema segurança do paciente. Brazilian Journal of Health Review. 2020; 3 (4): 8696-8716. Doi: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-116>
6. Lemos, RA, Veríssimo, MDR. Estratégias metodológicas para elaboração de material educativo: em foco a promoção do desenvolvimento de prematuros. Ciência e Saúde Coletiva, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.04052018>
7. Moura IH, Silva AFR, Rocha AESH, Lima LHO, Moreira TMM, Silva ARV. Construção e validação de material educativo para prevenção de síndrome metabólica em adolescentes. Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2017;25:e2934. Doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2024.2934>
8. Leite SS, Áfio ACE, Carvalho LV, Silva JM, Almeida PC, Pagliuca LMF. Construção e validação de Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde. Rev. Bras. Enferm. 2018; 71 (supl 4): 1635-41. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0648>
9. Waltz C. Nursing research: design, statistics and computer analysis. Philadelphia: F. A. Davis; 1981.
10. Polit DF, Beck CT. The Content Validity Index: are you sure you know what's being reported? Critique and recommendations. Res Nurs Health. 2006. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?> Acesso em: 27 jun. 2023.
11. Cordeiro RV; Altoé RO. Fatores comunicacionais para elaboração de produtos/processos educativos em Programas Profissionais de Pós-graduação na área de Ensino/Educação em Ciências e Matemática: reflexões emergentes e em movimento. Revista de Educação em Ciências e Matemática, 2021; 17(39): 253-70. Doi: <http://dx.doi.org/10.18542/amazrecm.v17i39.11627>. Acesso em: 27 jun. 2023.
12. Paiva APRC; Portes EV. Material Educativo e seu público: um panorama a partir da literatura sobre o tema. Revista Práxis, 2017; 9. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/29564>
13. Natal CB, Alvim MH. A divulgação científica e a inclusão social. Revista do EDICC. 2018. Disponível em: <http://ocs.iel.unicamp.br/index.php/edicc/article/view/5964/7309> Acesso em: 27 jun. 2023.